



# Termômetro Tributário

## Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Giulia Coelho e Lorena Araujo

Esta é a quarta edição do ano de 2018 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em março, foram analisados os principais impostos federais do mês de janeiro de 2018. Dando sequência à análise, esta edição discute os dados de

arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de fevereiro de 2018, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2017, conforme pode ser visto na Tabela 1.

**Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - fevereiro - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	3.347.360	3.939.486	17,7%	1.460.070	1.690.349	15,8%	15.161	17.211	13,5%	4.043	4.409	9,1%
PIS/PASEP	4.554.475	5.221.818	14,7%	1.695.111	1.965.909	16,0%	20.934	24.820	18,6%	11.190	13.111	17,2%
IRRF	13.955.070	14.398.186	3,2%	6.030.447	6.212.776	3,0%	42.337	40.348	-4,7%	19.289	20.669	7,2%
CSLL	4.457.662	5.231.737	17,4%	1.684.664	2.746.437	63,0%	17.959	21.016	17,0%	9.123	10.573	15,9%
IRPJ	8.347.764	9.629.608	15,4%	2.882.260	5.294.039	83,7%	38.610	45.144	16,9%	19.236	23.393	21,6%
COFINS	16.243.831	19.302.013	18,8%	6.758.257	8.075.806	19,5%	74.789	83.538	11,7%	33.141	41.964	26,6%
TOTAL	61.609.423	70.560.006	14,5%	25.113.676	31.025.520	23,5%	307.989	352.362	14,4%	151.184	182.227	20,5%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2017.

Em nível nacional, a arrecadação total em fevereiro de 2018 foi da ordem de R\$ 70.560 milhões, montante 14,5% superior ao observado no mesmo mês de 2017. Todas as rubricas apresentaram crescimento, com destaque para a COFINS (18,8%), IPI (17,7%) e CSLL (17,4%).

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em fevereiro de 2018 atingiu a cifra de R\$ 31.025 milhões, valor este 23,5% superior ao observado no mesmo mês de 2017. Todas as rubricas tiveram variações positivas, com destaque para o IPRJ (83,7%) e CSLL (63,0%).

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 352.362 mil, montante 14,4% superior quando

comparado ao arrecadado em fevereiro de 2017. Nota-se um aumento significativo na arrecadação do PIS/PASEP (18,6%), CSLL (17,0%) e IRPJ (16,9%). A única rubrica a apresentar resultado negativo foi a IRRF, com queda de 4,7% em comparação com o mesmo mês de 2017.

Por fim, podemos observar que no município de Ribeirão Preto a arrecadação de impostos federais atingiu a marca de R\$182.227 mil, valor 20,5% superior ao arrecadado em fevereiro de 2017. Todas rubricas analisadas apresentaram aumento com as seguintes variações: COFINS (26,6%), IRPJ (21,6%), PIS/PASEP (17,2%), CSLL (15,9%), IPI (9,1%) e IRRF (7,2%).



# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Giulia Coelho e Lorena Araujo

**Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e fevereiro - em R\$ mil**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	7.249.425	8.581.970	18,4%	3.245.271	3.720.386	14,6%	34.797	37.981	9,2%	8.861	10.386	17,2%
PIS/PASEP	9.975.801	11.230.401	12,6%	3.720.065	4.231.514	13,7%	43.247	54.869	26,9%	22.747	31.039	36,5%
IRRF	36.129.396	37.377.796	3,5%	16.996.759	17.428.026	2,5%	131.285	127.002	-3,3%	52.933	57.519	8,7%
CSLL	19.276.432	19.586.281	1,6%	8.170.605	9.378.924	14,8%	83.770	93.024	11,0%	50.532	53.130	5,1%
IRPJ	31.863.263	33.557.052	5,3%	13.828.998	16.476.848	19,1%	161.022	206.036	28,0%	92.404	103.981	12,5%
COFINS	35.808.238	41.469.475	15,8%	15.299.475	17.531.397	14,6%	150.971	189.429	25,5%	71.132	101.754	43,0%
<b>TOTAL</b>	<b>164.318.876</b>	<b>183.719.691</b>	<b>11,8%</b>	<b>70.521.658</b>	<b>81.405.674</b>	<b>15,4%</b>	<b>826.349</b>	<b>991.315</b>	<b>20,0%</b>	<b>422.488</b>	<b>514.868</b>	<b>21,9%</b>

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2017.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e fevereiro de 2018 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e fevereiro de 2017. Ao longo desses dois meses, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 183.719 milhões, montante este que representa um aumento de 11,8% frente às cifras registradas no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas analisadas apresentaram variação positiva, com destaque para o IPI (18,4%) e a COFINS (15,8%).

No estado de São Paulo, de forma semelhante ao cenário nacional, registrou-se aumento na arrecadação: o total arrecadado entre janeiro e fevereiro de 2018 foi da ordem de R\$ 81.405 milhões, valor 15,4% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. A exemplo do observado em nível nacional, todas as rubricas apresentaram crescimento, com variação de IRPJ (19,1%), CSLL (14,8%), IPI (14,6%), COFINS (14,6%), PIS/PASEP (13,7%) e IRRF (2,5%).

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 991.315 mil, valor este 20,0% superior ao acumulado entre janeiro e fevereiro de 2018. Apenas o IRRF teve uma queda de 3,3%, enquanto o restante das rubricas teve variações positivas. Destaque para o IRPJ (28,0%), PIS/PASEP (26,9%) e para a COFINS (25,5%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 514.868 mil representa um aumento de 21,9% na arrecadação acumulada entre janeiro e fevereiro de 2018 frente à arrecadação de R\$ 422.488 mil acumulada no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas evidenciadas apresentaram aumento, sendo as mais significativas a COFINS (43,0%) e o PIS/PASEP (36,5%).

As Figuras 1 e 2 permitem analisar o comportamento da arrecadação em fevereiro de 2018 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e fevereiro de 2018, também comparado a períodos equivalentes anteriores. Conforme apresentado



BOLETIM

# Termômetro Tributário

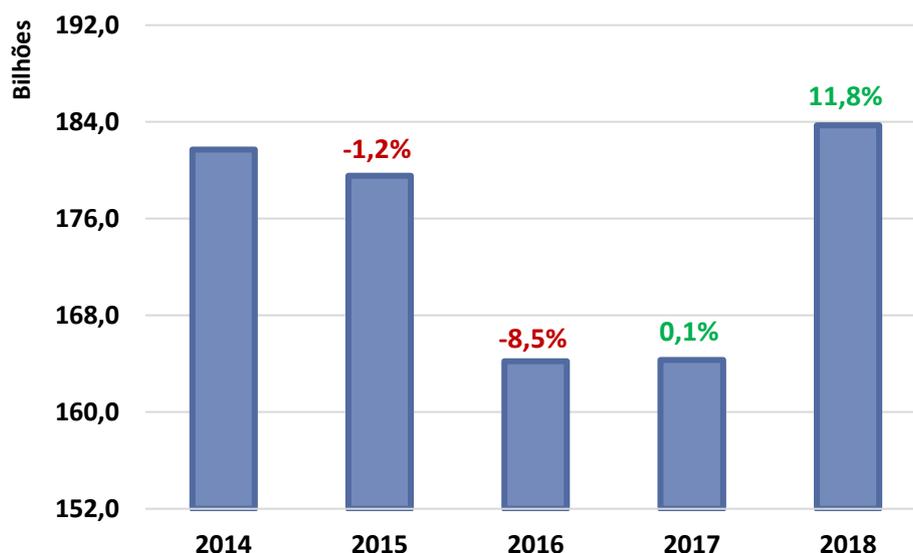
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Giulia Coelho e Lorena Araujo

na Figura 1, a arrecadação registrada em fevereiro de 2018 foi a segunda maior para esse mês entre os últimos cinco anos (ficando abaixo apenas em relação à janeiro de 2015), representando também a maior variação percentual em relação ao ano anterior. Na Figura 2, é possível observar que a arrecadação

acumulada entre janeiro e fevereiro de 2018 foi a maior dos últimos cinco anos, e também registrou a maior variação percentual em relação ao período anterior.

**Figura 1: Arrecadação de impostos federais– Brasil – fevereiro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior**

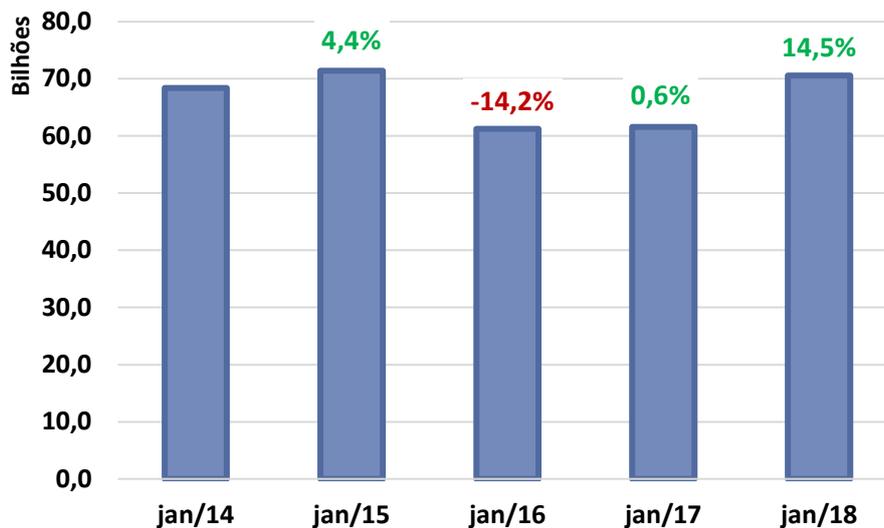


Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Giulia Coelho e Lorena Araujo

**Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e fevereiro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior**



Fonte dos dados: Receita Federal  
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.

O relatório da Receita Federal (<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2018/fevereiro2018/analise-mensal-fev-2018.pdf>) apresenta indicadores que ajudam a compreender o aumento de 14,5% nos impostos federais em fevereiro de 2018 comparando com o mesmo mês de 2017.

O principal responsável por esse resultado foi a COFINS, cujo crescimento se deu, principalmente, em razão do aumento do volume de vendas (PMC-IBGE). Adicionalmente, houve acréscimo na arrecadação do IPI, em particular no IPI-Vinculado à Importações, devido ao aumento de 20,06% no valor em dólar dos itens importados.

No que diz respeito à comparação entre o acumulado de janeiro e fevereiro de 2018 e o mesmo período do ano anterior, destaque para o acréscimo de 18,4% no IPI. Entre os fatores responsáveis por esse desempenho, verifica-se um aumento de 53,91% no IPI-Fumo, 12,41% no IPI-Outros e 26,11% no IPI-Vinculados. Outro tributo a apresentar crescimento significativo no período foi o COFINS (15,8%), cuja melhora resulta do aumento das alíquotas do PIS/COFINS sobre combustíveis, a partir de julho de 2017.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo o IBGE, o setor de serviços registrou aumento dessazonalizado de 0,1% em relação ao mês anterior, após ter recuado 1,9% em janeiro de 2018. A variação positiva foi



BOLETIM

# Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Giulia Coelho e Lorena Araujo

sustentada apenas pelo ramo de *serviços profissionais, administrativos e complementares*, que, ao avançar 1,7% nesse mês, recuperou parte da perda de 2,3% observada nesse setor no mês passado. Na comparação contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de serviços prestados teve uma retração de 2,2%, após ter recuado 1,5% em janeiro deste ano. No entanto, a análise da taxa anualizada mostra uma redução no ritmo de queda do setor, passando de -2,7% em janeiro de 2018 para -2,4% este mês, mantendo o ritmo de queda iniciado em abril de 2017 (quando apontou-se queda de 5,1% no setor).

Ainda na comparação em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve retração em três das cinco atividades listadas pela pesquisa, sendo que o maior impacto negativo veio de *Serviços de informação e comunicação* (-4,9%). As outras contribuições negativas desse mês vieram dos ramos de *Serviços prestados às famílias* (-5,2%) e de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-1,6%). A contribuição positiva veio por parte de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+0,6%) e *Outros serviços* (+1,5%).

Ainda segundo o IBGE, em fevereiro de 2018 a produção industrial apresentou um acréscimo de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após recuar 2,2% no mês anterior. Houve avanço positivo em 14 dos 24 ramos apresentados pela

pesquisa, com destaque para *perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal* (+4,4% em relação ao mês anterior). De todas os ramos que apresentaram variação positiva este mês, apenas *bebidas* (+1,8%) não havia mostrado variação negativa em janeiro de 2018. Por outro lado, destaque negativo para o ramo de *indústrias extrativas*, que recuou 5,2%, eliminando, dessa forma, o avanço de 3,4% verificado no mês anterior.

Entre as grandes categorias econômicas, ainda em comparação ao mês imediatamente anterior, destaque para *bens de consumo duráveis* que avançou 1,7%, após recuar 5,8% em janeiro de 2018. Os setores produtores de *bens intermediários* e de *bens de consumo semi e não duráveis* assinalaram os resultados negativos nesse mês, com quedas de 0,7% e 0,6%, respectivamente.

Quando avaliado o crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior, a indústria assinalou expansão de 2,8% em fevereiro de 2018. Houve resultados positivos nas quatro grandes categorias econômicas, em particular *bens de consumo duráveis* (15,6%) e *bens de capital* (7,8%). Entre as atividades, destaque para *veículos automotores, reboques e carrocerias* (16,8%), que exerceu a maior influência positiva na formação do resultado deste mês.